

28.09.2012

Para ver imagens e tabelas: modo layout da página

Edição

*Samuel Gomes
Jeferson Manhães*

BRASIL

AGÊNCIA BRASIL

Colômbia ganha adesão de um dos líderes das Farc para o acordo de paz em negociação no país

Renata Giraldi

O presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, recebeu ontem (27) à noite uma adesão considerada relevante ao acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Juvenal Ovidio Ricardo Palmera, conhecido como Simón Trinidad, apontado como um dos líderes da guerrilha, disse estar disposto a negociar com as autoridades o fim dos confrontos com o governo.

Preso nos Estados Unidos, Simón Trinidad apareceu em uma audiência no Tribunal Penal Especializado de Valledupar, no Nordeste da Colômbia, para responder sobre os crimes de sequestro e assassinato de tenente da Marinha Álvaro Morris. Ele disse durante a audiência que está disposto a “colaborar” para o “fim da violência no país”.

O procurador-geral da Nação da Colômbia, Eduardo Montealegre, disse que o governo pode aceitar o apoio de Simón Trinidad e integrá-lo à mesa de negociações. Mas não pode suspender os mandados de prisão emitidos contra ele.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

No último dia 27, Santos confirmou a retomada das negociações entre o governo e as Farc para tentar colocar um fim ao conflito armado. Anteontem, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente reiterou os esforços feitos em busca da paz na região. Há cerca de meio século os guerrilheiros atuam na Colômbia. Para Santos, as negociações em curso não põem em risco a segurança dos cidadãos.

Pelas negociações, o governo e o comando das Farc se comprometem a cumprir sete pontos, como a reintegração dos guerrilheiros à vida civil, o desenvolvimento rural, garantias de participação da oposição, o fim do conflito armado, o combate ao narcotráfico, assegurar os direitos das vítimas e a realização de julgamentos dos envolvidos em assassinatos, sequestros e torturas.

No próximo dia 8, haverá uma reunião, em Oslo, na Noruega. Os noruegueses, chilenos, venezuelanos e colombianos fazem a mediação dos acordos entre o governo Santos e o comando das Farc. Em entrevista coletiva, concedida há dois dias, a presidenta Dilma Rousseff elogiou a iniciativa de Santos e demonstrou confiança nos resultados das negociações.

Fonte: <http://www.ebc.com.br/2012/09/colombia-ganha-adesao-de-um-dos-lideres-das-farc-para-o-acordo-de-paz-em-negociacao-no-pais>

Presidente do Paraguai reclama na ONU que países vizinhos violaram princípio da não intervenção

Por: Renata Giraldi / De Brasília

Repórter da Agência Brasil

O presidente do Paraguai, Federico Franco, ocupou ontem (28) a tribuna na 67ª Assembleia Geral das Nações Unidas para reclamar da suspensão paraguaia do Mercosul e da União de Nações Sul-Americanas (Unasul). No discurso, Franco disse que os países "vizinhos violaram" o princípio da não intervenção assumindo posição de "guardiões da democracia". Segundo ele, a destituição de Fernando Lugo do poder seguiu a Constituição do país.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Em junho, os líderes políticos do Mercosul e da Unasul determinaram a suspensão do Paraguai de ambos os grupos por acreditar que a destituição de Lugo transgrediu a ordem democrática. Em discurso na Assembleia Geral, a presidenta Dilma Rousseff disse que os sul-americanos preservam a democracia associada à integração na região.

Porém, Franco reagiu à punição, definida pelos países vizinhos ao Paraguai. "O Paraguai está em uma difícil situação internacional criada pelos vizinhos do Mercosul e da Unasul", disse o presidente paraguaio. A suspensão deve acabar em 21 de abril de 2013 quando haverá eleições presidenciais no Paraguai.

Para o presidente do Paraguai, o Mercosul e a Unasul adotaram sanções ao Paraguai, mas "não estão autorizados a exercer o direito de defesa expressamente previsto em instrumentos internacionais invocados para implementar as sanções". Segundo ele, foram violados tratados internacionais.

Segundo Franco, o Paraguai não cometeu "uma só violação". "O Paraguai não aceita intervenção em seus assuntos internos por potências estrangeiras", disse. "[Peço para todos os líderes políticos que] reflitam e encontrem uma maneira de reconstruir o processo de integração sul-americana que está afetada."

O presidente reiterou que o processo de impeachment contra Lugo foi aprovado pela Câmara e pelo Senado do Paraguai. "[Foi uma decisão para] pôr fim a uma grave crise política que ameaçava a nação", ressaltou. "[Assumi cargo de presidente da República] porque como vice-presidente personagem esse era meu dever", disse ele.

*Com informações da agência pública de notícias do Paraguai, Ipparaguay.

Edição: Talita Cavalcante

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-09-28/presidente-do-paraguai-reclama-na-onu-que-paises-vizinhos-violaram-principio-da-nao-intervencao>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Europa debate os malefícios dos transgênicos

Por: Assis Ribeiro

Grãos transgênicos voltam a assustar a Europa

O debate sobre os possíveis malefícios dos alimentos transgênicos voltou com força depois que uma pesquisa científica francesa relacionou o aparecimento de tumores cancerígenos em ratos com o consumo de milho geneticamente modificado. O estudo causou alvoroço e o primeiro-ministro francês, Jean-Marc Ayrault, chegou a anunciar medidas de incentivo à proibição dos OGM (organismos geneticamente modificados) em toda a Europa, caso se confirme o resultado da nocividade do produto.

Na pesquisa, publicada pela revista "Food and Chemical Toxicology", 200 ratos foram alimentados durante dois anos de formas distintas: o primeiro grupo com grãos de milho NK603 geneticamente modificados e o pesticida Roundup; o segundo com o OGM, mas sem o pesticida; o terceiro sem o OGM, mas com o pesticida; e o quarto sem OGM nem pesticida. O resultado apontou uma alta taxa de mortalidade dos três primeiros grupos causada por grande incidência de câncer.

As imagens divulgadas eram impressionantes: tumores do tamanho de bolas de pingue-pongue que chegavam a representar 25% do peso dos ratos. As fêmeas foram mais afetadas nas glândulas mamárias e os machos, nos rins e no fígado. Na prática, o alimento transgênico não é consumido sem o pesticida, já que os grãos são modificados justamente para se tornarem mais resistentes ao produto, que acaba matando apenas as pragas, não a planta. Segundo o coordenador do projeto, Gilles-Eric Seralini, professor da Universidade de Caen, essa foi a primeira vez que os efeitos a longo prazo tanto do transgênico quanto do pesticida Roundup foram avaliados em tal profundidade.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

A norte-americana Monsanto, empresa responsável pelos dois produtos e maior produtora de transgênicos do mundo, anunciou em comunicado que seus pesquisadores vão revisar o documento, mas adiantam que “alegações similares foram feitas pela mesma pessoa e por outros grupos de pressão contra a biotecnologia” e que foram “sistematicamente refutadas por artigos avaliados por pares, bem como pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos”. A empresa também questiona o autor do trabalho, que “já foi amplamente refutado pela comunidade científica mundial no passado”.

Uma das principais críticas à metodologia foi a utilização dos ratos albinos Sprague Dawley. “O animal utilizado é inadequado, já que tem uma tendência natural ao câncer. E também eram em número abaixo do recomendado”, alega Leila Oda, presidente da Associação Nacional de Biosegurança, a ANBio. O uso dos ratos albinos também foi questionado na Europa, mas de acordo com pesquisadores do Centre National de Recherche Scientifique, sua presença é frequente em laboratórios.

A representante da ANBio também criticou o sensacionalismo em torno da notícia: “Os responsáveis pela pesquisa deveriam ter contatado os órgãos reguladores imediatamente, ao invés da mídia como foi feito”. Ela alega também que os testes foram feitos em apenas um tipo de milho transgênico, ou seja, mesmo se o resultado for real, o problema pode estar naquele OGM específico – o que não é o caso do pesticida Roundup, um dos mais usados no mundo.

Revolução agrária

O primeiro-ministro francês já avisou a imprensa local que vai se opor aos alimentos transgênicos, caso seu perigo seja confirmado. “Pedi um inquérito rápido que permita verificar a validade científica deste estudo. Se os resultados forem conclusivos, (o ministro francês da Agricultura) Stéphane Le Foll defenderá a proibição dos OGM em nível europeu”, afirmou Ayrault. Os resultados são esperados para fim de novembro.

A União Europeia restringe com rigor o cultivo de alimentos transgênicos. Atualmente só é permitida a plantação de dois produtos do tipo: o milho 810, da Monsanto e a batata Amflora, da alemã BASF, que já não é mais cultivada no continente. No entanto, grandes quantidades de grãos geneticamente modificados são importadas para alimentar a criação de animais e servir de base para alimentos de consumo humano. É permitido o comércio de outros 44 tipos de OGM.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Na França, os criadores começam a se preocupar com a possibilidade da proibição à importação: "Nosso país importa 40% de toda proteína, principalmente a soja, cujo padrão no mercado mundial é OGM. Entre 75% e 80% do gado francês é alimentado a base de transgênico", informou à Reuters Valérie Bris, responsável da alimentação animal de Coop de France, que representa mais de dois terços das empresas do setor.

Desta forma, proibir a entrada de transgênicos em território europeu seria fazer obrigatoriamente uma revolução agrária. "A União Europeia importa cerca de 40 milhões de toneladas de soja anualmente, praticamente toda a soja que consome. Gostaria de saber onde ela conseguiria substitutos para todo esse OGM", questiona Lucílio Alves, professor do departamento de economia da Escola Superior de Agricultura da USP. O Brasil sozinho exportou quase 6 milhões de toneladas apenas de soja em grãos para o velho continente em 2010.

Não resta dúvidas de que seria extremamente complicado por em prática uma restrição dessa amplitude. E a questão não seria apenas o cultivo, mas o manuseamento da colheita. "Seria necessário fazer uma segregação entre os produtos OGM e não-OGM, senão esse último poderia ser contaminado. O armazenamento e o transporte também teriam que ser cuidados e limpos, para não haver resíduos durante todo o processo da colheita até a chegada na Europa", explica o professor.

A importação de grãos sem modificação genética sairia consideravelmente mais cara, um aumento de 12% segundo Valérie Bris. "Se a medida fosse adotada apenas pela França, isso nos colocaria em uma situação de competitividade desastrosa em comparação aos outros países europeus", diz a responsável.

No entanto, Alves acredita que se toda a União Europeia realmente determinasse a interdição dos OGM e pagasse um preço mais caro, os produtores se interessariam pelo negócio. "Será que a Europa estaria disposta a pagar um valor adicional por esse produto, por essa segregação? Se estivessem, seria possível sim", conclui.

Fonte: <http://advivo.com.br/blog/luisnassif/europa-debate-os-maleficios-dos-transgenicos>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

VALOR ECONÔMICO

Brasil e EUA evitam novo atrito no caso do algodão

Por Assis Moreira / De Genebra

O Brasil e os Estados Unidos concluíram ontem em Genebra os entendimentos para a continuidade de um acordo bilateral no contencioso do algodão, depois da extinção da lei agrícola americana (Farm Bill) no fim do mês, eliminando expectativas de agravamento das tensões comerciais no caso. Pelo entendimento temporário, o Brasil continuará não aplicando retaliação de mais de US\$ 800 milhões contra produtos americanos, e os EUA em troca continuam pagando compensação de US\$ 147 milhões por ano a produtores brasileiros.

Havia o cenário de que os americanos, uma vez extinta a Farm Bill, suspenderiam também a compensação, e o Brasil então retaliaria, numa escalada das fricções bilaterais. Agora, existe o entendimento temporário, mas a expectativa brasileira é de que em algum momento, em um "futuro não muito distante", seja aprovada a nova Farm Bill e então o país decidirá como proceder.

O cenário continua nebuloso. O embaixador brasileiro na Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevedo, principal negociador no contencioso do algodão, reiterou a preocupação com o rumo das discussões em Washington sobre a nova lei agrícola americana porque isso "agrava a situação", ou seja, eleva os subsídios, em vez de reduzi-los, como exigira a OMC.

Se a nova lei realmente for aprovada dessa maneira, a alternativa para o Brasil será mesmo retaliar produtos americanos em seguida, para fazer valer seus interesses, concordam analistas.

Por ora, esses programas continuarão operando sem alterações, porque têm dotação orçamentária para até o fim do ano-safra que termina em setembro de 2013. "E se os programas continuam operando sem modificação, a tendência é de que os dois governos entendam que o memorando continua em vigor", disse uma graduada fonte.

O que falta é um entendimento formal, definitivo, pela continuação do pacto. "É altamente improvável que não haja continuação do acordo", afirmou a fonte. A manutenção do compromisso deve ser confirmada nesta semana, ignorando as fricções comerciais recentes.

Em plena campanha eleitoral, a administração do presidente Barack Obama atacou firmemente o Brasil pelo anúncio da alta de tarifas de importação de cem produtos. Mas os próprios americanos reconhecem que o Brasil não rompeu nenhuma regra da OMC, pois tem margem para subir suas alíquotas. A percepção brasileira é de que as críticas de Washington são puramente eleitoreiras e os dados mostram que os produtos americanos são pouco atingidos.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/2847930/brasil-e-eua-evitam-novo-atrito-no-caso-do-algodao#ixzz27la5AaDL>

Militares prometem aceitar resultado eleitoral

De Caracas

Em meio a um clima de incerteza sobre a eleição presidencial de 7 de outubro e de apreensão sobre se os dois lados aceitarão uma derrota, as Forças Armadas da Venezuela saíram a público para dizer que respeitarão e farão respeitar o resultado das urnas, seja ele qual for.

Anteontem, após reunião com o comando de campanha do presidente Hugo Chávez, candidato à reeleição, e de seu adversário, Henrique Capriles, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Wilmer Barrientos, disse que a votação "deve ser uma festa democrática, e não um processo carregado de angústias, como tem ocorrido geralmente na Venezuela".

"As Forças Armadas atuarão com contundência ante qualquer foco de violência, venha de onde vier", disse. "Nós solicitamos a todos os atores políticos que, assim como as Forças Armadas vão respeitar a vontade do povo, eles também o façam, que respeitem a vontade do árbitro [o povo] e que nenhum se adiante a dar resultados."

A dez dias da eleição, os venezuelanos não sabem exatamente quem lidera a corrida presidencial. Chávez lidera na maioria das pesquisas, que porém apontam o crescimento de Capriles nas últimas semanas. Mas os resultados são muito distintos entre si, variando de 25 pontos a favor do presidente a 5 pontos a favor do rival.

Há ainda apreensão entre os venezuelanos com a possibilidade de haver instabilidade política caso Chávez, há 14 anos no poder, seja derrotado nas urnas. Um dos principais focos dessa apreensão é justamente a reação das Forças Armadas, cujo alto comando foi todo nomeado pelo atual presidente.

Tanto chavistas como opositores admitem o risco de instabilidade, sobretudo se o resultado das eleições for apertado. Governistas acusam Capriles de ainda não ter dito abertamente que aceitaria uma derrota. E apontam que, mesmo em votações em que o chavismo ganhou por margens superiores a dez pontos, houve protestos nas ruas e acusações de fraude.

Do lado da oposição e dos empresários, o discurso é de confiança nos militares. E aponta-se para declarações dadas no passado pelo presidente Hugo Chávez, de que "as Forças

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Armadas são chavistas", e do ministro da Defesa, Rangel Silva, para quem "as Forças Armadas não aceitariam um outro chefe que não seja chavista, ou seja, eu".

Para Héctor Briceño, professor do Centro de Estudos de Desenvolvimento da Universidade Central da Venezuela (UCV), o temor de uma rebelião das Forças Armadas ante a uma eventual derrota de Chávez se justifica pelo fato de que a Constituição de 1999 deu poderes ao presidente para decidir sobre e rever as promoções militares, sobretudo nas patentes médias e altas. "Isso abriu a possibilidade de a ascensão não corresponder necessariamente aos méritos militares e deu espaço à parcialidade política", diz. Além disso, para ele está claro que "alguns indivíduos" dentro das Forças Armadas deram a entender que não aceitariam uma derrota de Chávez.

Para Briceño, porém, "o grosso das Forças Armadas", inclusive o alto comando, deve optar pela institucionalidade, ou seja, aceitar uma eventual vitória de Capriles.

Algumas entidades da sociedade civil e da Igreja Católica planejam para a semana que vem um culto multirreligioso para pedir paz nas eleições. Entre essas organizações, está a Fedecámaras, maior grêmio empresarial do país e que participou ativamente do fracassado golpe de Estado contra Chávez em 2002 - seu presidente à época, Pedro Carmona, assumiu o governo por dois dias - e da greve petroleira que paralisou o país por quatro meses, entre o final daquele ano e o início de 2003. Seu presidente, Jorge Botti, no entanto, diz que a autocrítica já foi feita.

"Ainda que a decisão tenha sido pessoal [de Carmona], o presidente de uma entidade como a nossa não pode assumir a Presidência em um contexto como esse."

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/2848010/militares-prometem-aceitar-resultado-eleitoral#ixzz27lcrsx8R>

PRENSA LATINA

Detenção de dirigente camponês reviveu episódio político no Paraguai

De Assunção

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

A detenção do dirigente camponês paraguaio Rubén Villalba reviveu a investigação inconclusa de um fato utilizado por forças políticas para facilitar a destituição do presidente constitucional Fernando Lugo

Villalba é acusado de dirigir uma resposta armada ao desalojamento pela força de terrenos de um latifúndio que foram ocupados por camponeses sem terra na localidade de Curuguaty em junho passado, o qual teve o saldo de 11 lavradores e seis polícias falecidos.

Durante os meses seguintes, permaneceu oculto enquanto buscou-se lhe intensamente pela polícia sem resultado porque, de acordo com a declaração feita a um canal televisivo pelo comissário que dirigiu a operação de captura, foi ajudado por pessoas humildes da zona.

A principal imputação contra Villalba, remetido por um juiz à penitenciária de Tacumbé, nesta capital, é ter treinado aos camponeses ocupantes do prédio no uso de armas e executar os primeiros disparos que levaram a morte de um dos chefes da polícia.

No entanto, além de que Villalba negou essas acusações e disse não estar armado no dia do fato, as declarações de outros camponeses detidos então, destacaram como a primeira vítima daquele dia ao líder agrário Abelino Espínola, ao entrar em conversas com a polícia.

Isso significou, segundo declararam essas testemunhas naquele momento, que se provocou desta forma o confronto por interessados na generalização do choque com as trágicas consequências registradas.

Para além da transcendência que terão as declarações de Villalba, citado pelo juiz hoje, sua detenção recorda que os impulsores do expedido julgamento político a Lugo responsabilizaram ao presidente com os fatos e converteram o sucedido em argumento para sua destituição.

Nesse palco é que ganha ainda maior importância a contribuição que possa fazer Villalba como testemunha da primeira mão à investigação considerada inconclusa pela promotoria à qual lhe foi atribuído o caso.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Fonte:

http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=565151&Itemid=1

ESTADO DE S. PAULO

'O Brasil tornou-se protecionista'

Por: Jamil Chade

Dez anos do início da "guerra do algodão", Camargo Neto questiona condução da política comercial brasileira

Depois de dez anos, a "guerra do algodão" entre Brasil e Estados Unidos ainda não terminou e promete ganhar novos capítulos nos próximos anos. Quem faz o alerta é o artífice do projeto que levou os americanos aos tribunais da Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2002, Pedro de Camargo Neto. Em entrevista ao Estado, o atual presidente Abipecs, na época secretário de Produção do Ministério da Agricultura, alerta para as manobras dos EUA, porém, não deixa de criticar a atitude protecionista do Brasil. A seguir, trechos da entrevista.

Há dez anos o sr. lançava uma disputa que muitos dentro do governo acreditavam que não deveria ocorrer, a guerra do algodão. Qual o resultado disso hoje?

O resultado foi superior ao que esperávamos. O contencioso do algodão teve primeiramente importante efeito educativo sobre como os subsídios de apoio interno distorcem os mercados com reflexos na Rodada Doha. Até hoje, é o avanço na questão do algodão, além de continuar vivo com resultados que ainda serão colhidos.

Mas há a impressão de que ganhamos, mas não levamos.

Levamos muito mais do que a compensação milionária que os produtores vem recebendo. O Brasil conquistou espaço político no multilateralismo. Conquistou liderança como resultado da ousadia e competência dos contenciosos. É preciso persistência.

Como o sr. avalia a atuação do governo?

Os contenciosos foram juridicamente bem administrados. O do algodão, que não terminou, continua sendo muito bem administrado. Faltou ao governo a decisão de usar o contencioso

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

como instrumento de comunicação em Washington, como alavanca de pressão política. Em 2005, quando saiu a decisão de primeira instância, o Brasil tinha enorme apoio dentro dos EUA. Precisávamos ter cultivado esse apoio para influir na reforma da lei agrícola no Congresso. Precisava ter permanentemente lembrado em Washington que os EUA não seguem o que foi acertado na OMC. Precisou da recente carta deslegante do Ron Kirk para o Brasil lembrar que eles continuam subsidiando de maneira irregular a agricultura.

Existe alguma esperança para a Rodada Doha?

Com a crise financeira, falta disposição, tempo e prioridade para concluir. Na parte agrícola, a alta de preços tira a pressão. Hoje quase que se pode dizer que falta produção agrícola. Era preciso porém virar essa página. Acabar com o subsídio à exportação. Equacionar o algodão. Avançar nas regras do comércio agrícola tornando mais próximo das regras para a indústria de manufatura.

E caminhamos para isso?

Senti nesses dias o ambiente nebuloso. Falta liderança na rodada. Pascal Lamy parece ter desistido. Os EUA pensam na eleição, os europeus na crise financeira e China e Rússia são novatos para liderar. A negociação agrícola começou a ser estruturada em 1998 e continua basicamente da igual.

E como o sr. vê a posição do Brasil no comércio mundial?

A Rodada Doha tem a agricultura no coração e o Brasil como líder agrícola precisa estar liderando a rodada. Não é o que acontece. Brasília tornou-se protecionista. Não somos proativos em comércio. Não negociamos acordos bilaterais. Estamos parados e quem está parado na verdade anda para trás. A paralisia atual é inaceitável.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,o-brasil-tornou-se--protecionista-,937106,0.htm>

'Manipulador' da Casa Rosada é alvo de protesto

O secretário de Comércio Interior da Argentina, Guillermo Moreno, tido como o ideólogo da manipulação de índices econômicos do governo da presidente Cristina Kirchner, foi alvo de um painel personalizado na noite de quarta-feira.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Uma centena de pessoas manifestou-se nas portas do edifício de Moreno, no bairro portenho de Monserrat, para protestar contra a maquiagem dos índices de inflação, do PIB e de pobreza. Moreno, considerado o "manipulador-geral" de Cristina, estava em uma reunião com militantes no município de Olivos na hora do panelaço. Quando foi informado sobre a manifestação, o secretário fez comentários chulos sobre o protesto e foi ovacionado pelos deputados Carlos Kunkel e Diana Conti, integrantes da ala dura do kirchnerismo.

O ministro da Justiça, Julio Alak, afirmou que o secretário de Comércio foi "vítima de ameaças de morte com tons mafiosos e instigação à violência". Pela internet, circula uma fotomontagem que mostra Moreno deitado em um caixão com um tiro na testa. O secretário - considerado o homem que faz o trabalho sujo do governo Kirchner - costuma iniciar encontros com empresários com o intimidante gesto de colocar seu revólver em cima da mesa.

Ele também telefona para executivos às 6 horas - nos fins de semana - para exigir, em frases entremeadas de sonoros palavrões, que congelem preços ou deixem de importar produtos para não atrapalhar as contas do governo. / A.P.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,manipulador-da-casa-rosada-e-alvo-de-protesto-,936985,0.htm>

Cristina é acusada de ocultar dados de crimes

Por: ARIEL PALACIOS

Rival político da presidente argentina, prefeito de Buenos Aires cria órgão para divulgar estatísticas independentes sobre criminalidade

O governo da cidade de Buenos Aires inaugurou ontem o Observatório Metropolitano de Segurança Pública, organismo encarregado de elaborar estatísticas sobre crimes ocorridos na Capital Federal. O prefeito portenho, Mauricio Macri, líder do partido Proposta Republicana (Pro), de centro-direita, decidiu criar uma entidade que produza seus índices, já que o governo da presidente Cristina Kirchner não difunde dados oficiais.

No Ministério da Justiça, os últimos dados divulgados são de 2009 e não incluem os

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

homicídios na Província de Buenos Aires, que concentra 40% da população argentina, além de contar com alguns dos municípios mais violentos. A Corte Suprema de Justiça também elaborava dados próprios sobre a criminalidade no país. No entanto, não os atualiza desde 2010.

O índice da cidade de Buenos Aires será elaborado com base em dados de ONGs, da Justiça, estatísticas de universidades e da força de segurança municipal. Segundo o secretário de segurança portenho, Guillermo Montenegro, o público terá acesso às informações. "Essas estatísticas servirão para tomar decisões para definir as políticas públicas de segurança", disse.

Diversas pesquisas de opinião pública indicam que a maior preocupação dos portenhos, nos últimos anos, é o crescimento da criminalidade na capital do país. Segundo um relatório da Universidade Católica Argentina (UCA), entre 2004 e 2011, a proporção de portenhos que consideram que a falta de segurança está aumentando passou de 68,4% a 82,2% dos entrevistados.

Na opinião da ministra da Segurança, Nilda Garré, a percepção do aumento dos delitos é "culpa da imprensa". Há uma semana a ministra sustentou que os crimes em Buenos Aires registraram uma queda em relação ao ano passado.

Garré - que coloca Buenos Aires entre as cidades mais seguras da América do Sul - não quis fornecer os números que comprovariam uma redução da criminalidade. Em julho, a ministra afirmou que Macri "dramatiza" sobre a criminalidade.

Segundo Garré, o prefeito da capital argentina, potencial candidato à presidência, tem um "problema psicológico". O chefe do gabinete de ministros, Juan Abal Medina, sustenta que a difusão de notícias sobre crimes "é uma estratégia da direita".

Conspiração. Apesar das declarações do governo Kirchner, os índices elaborados pelo governo federal são vistos com desconfiança pela opinião pública. Boa parte dos argentinos tampouco confia nos dados oficiais sobre inflação, pobreza, entre outros.

O promotor Luis Comparatore determinou uma investigação preliminar para verificar se a escalada de crimes ocorridos nas últimas semanas na capital argentina deve-se a "um objetivo de desestabilização da segurança pública".

O pedido do promotor também inclui uma denúncia sobre o uso dos painéis feitos

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

recentemente em protesto contra o governo para "desestabilizar" a presidente Cristina Kirchner. Integrantes do governo sustentam que os panelaços não foram espontâneos, mas sim promovidos por grupos políticos e empresariais que pretendem "destituir" Cristina.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,cristina-e-acusada-de--ocultar-dados-de-crimes-,936989,0.htm>

TERRA

Islã e liberdade de expressão

Por: Frei Betto

"Inocência dos muçulmanos" é o título do filme usamericano dirigido por um tal Sam Bacile, que difama o profeta Maomé e ofende todos aqueles que professam a fé muçulmana.

Quem é Sam Bacile? Não se sabe. O diretor do filme, talvez temendo represálias, se escondeu sob o anonimato. Há suspeitas de que ele e o produtor Nakoula Basseley Nakoula, cristão coopta que vive na Califórnia, sejam a mesma pessoa.

As cenas do filme vão da grosseria à pornografia. Num dos trechos diz uma velha: "Tenho 120 anos. Nunca conheci um assassino criminoso como Maomé. Mata homens, captura mulheres e crianças. Rouba caravanas. Vende meninos como escravos depois que ele e seus homens abusaram deles".

Conhece um cristão que gostaria de ouvir algo parecido a respeito de Jesus Cristo? Ou um judeu, a respeito de Moisés ou Davi?

Tão logo o filme foi divulgado pela internet, uma onda de protestos se levantou nos países muçulmanos. O embaixador dos EUA na Líbia foi assassinado. Representações ocidentais foram depredadas e incendiadas no Egito, na Tunísia, na Indonésia, no Irã, no Iêmen e em Bangladesh.

O filme de Sam Bacile é, sim, uma grave ofensa a todos que creem em Maomé como portador de revelações divinas. Hillary Clinton, secretária de Estado dos EUA, classificou o filme como "repugnante e condenável", mas acrescentou que os EUA devem respeitar a liberdade de expressão...

Suponhamos que se jogasse na internet um filme mostrando Monica Lewinsky fazendo sexo oral com Bill Clinton. Como reagiria Hillary? Liberdade de expressão?

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

E se o filme mostrasse Obama sendo sodomizado por Bin Laden ou a Estátua da Liberdade transando com Abraham Lincoln. Qual seria a reação do governo e do povo dos EUA? Respeitar a liberdade de expressão?

Por que a família real britânica não segue a mesma lógica de Hillary Clinton e suspende o processo judicial contra a Closer, revista francesa que publicou fotos da princesa Kate Middleton fazendo topless numa praia particular? Não há que respeitar a liberdade de expressão?

Toda liberdade tem limites: o respeito à dignidade e aos direitos alheios. Ninguém é livre para furar filas, sonegar impostos, ofender a progenitora de quem quer que seja. Certas atitudes negativas podem até ser legais, como produzir filmes pornográficos, mas são indecentes e injustas. Como reagiriam os cariocas se, ao acordar, vissem o Cristo do Corcovado com o rosto encoberto pela máscara do diabo? Liberdade de expressão?

Desde a queda das torres gêmeas, em 2001, os EUA incutem em sua população profundo preconceito aos muçulmanos. Esse caldo de cultura favorece produções cinematográficas como a de Sam Bacile. Em vez de enviar fuzileiros para guardar as representações diplomáticas estadunidenses no exterior, a Casa Branca deveria pedir solenemente desculpas aos muçulmanos e retirar o filme de circulação.

A liberdade deve, necessariamente, ser contextualizada. Pode-se ir à praia de fio dental ou de sunga. Não ao trabalho ou à igreja. Hoje, posso criticar os deuses do Olimpo grego e a promiscuidade sadomasoquista em que viviam. Mas com certeza seria gravíssimo se eu o fizesse em Atenas quatro séculos antes de Cristo.

A Constituição Brasileira é primorosa quando trata da liberdade de expressão. Reza em seu artigo 5º. Inciso IV: "É livre a manifestação de pensamento, sendo vedado o anonimato".

Por que Sam Bacile se esconde sob anonimato? Porque sabe ter cometido uma grave ofensa e não deseja arcar com as consequências.

Fonte: <http://mercadoetico.terra.com.br/arquivo/isla-e-liberdade-de-expressao/>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

TELESUR

Cristina Fernández: "Consejo de Seguridad ha perdido funcionalidad"

Fernández aseguró que los organismos internacionales deben adaptarse a los cambios

En una conferencia ante centenares de alumnos de la Universidad de Harvard, la mandataria argentina planteó la necesidad de reformar organismos internacionales como el FMI y el Consejo de Seguridad, que "ha dejado de ser un organismo para resolver los problemas" mundiales.

La presidenta de Argentina, Cristina Fernández, instó este jueves a la reformulación del Consejo de Seguridad de la Organización de Naciones Unidas (ONU), asegurando que este organismo "ha perdido funcionalidad" con el paso del tiempo y el cambio de los escenarios internacionales.

En una conferencia dictada ante unos 700 alumnos de la Universidad estadounidense de Harvard, ubicada en Cambridge, Massachusetts (noreste), advirtió que el Consejo de Seguridad debería ser un escenario para resolver los problemas del mundo, un objetivo para el cual "el ente no ha resultado competente", citando el caso Siria como ejemplo.

En ese sentido, reafirmó la necesidad de "replantear" el Consejo, así como también el Fondo Monetario Internacional (FMI), para que ambos se adapten a la política contemporánea.

"El Consejo de Seguridad permitió que quienes se sientan allí en carácter de miembros permanentes puedan no cumplir o violar sistemáticamente las normas, como Inglaterra en relación al conflicto por la soberanía de las Islas Malvinas", aseveró.

Recordó que el organismo fue creado después de la II Guerra Mundial para "mantener el control sobre el terrorismo internacional". No obstante, precisó que como hoy día el terrorismo "no tiene un representante" a nivel global, son necesarios los cambios.

"Estamos ante un nuevo escenario, aquella fotografía de la II Guerra Mundial ha cambiado (...) No pretendemos tener la solución, pero sí plantear el problema como un desafío al intelecto y un proyecto que nos permita construir una sociedad más justa e igualitaria", agregó.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Ronda de preguntas

La Presidenta aprovechó la ocasión para responder algunas interrogantes formuladas por los estudiantes de la reconocida institución universitaria, quienes abordaron temas nacionales e internacionales.

En asuntos internos, Fernández destacó que Argentina ha implementado un "cepo cambiario" para sostener el funcionamiento de la macroeconomía, y explicó que el mismo término es una "maniobra especulativa" empleada por los medios privados que se oponen a su gestión.

"El cepo cambiario es un título mediático. Argentina, a diferencia de lo que sucede en Colombia, Chile o Brasil, es el segundo país con más dólares por fuera de los Estados Unidos. No existe cepo cambiario", puntualizó.

También negó cifras acerca de que su Patrimonio se haya incrementado ilegalmente durante su gestión, destacó la libertad de expresión en su país y se negó a responder una pregunta sobre las próximas elecciones presidenciales estadounidenses.

"No me parece apropiado opinar en vísperas electorales. Dejo librado a su imaginación, no es que quiera evitar la respuesta; pues si estuviera aquí como senadora no habría problemas, pero estoy representando a la Argentina", afirmó.

El pasado domingo, Fernández inició una visita de cinco días a EE.UU. Con una intensa agenda que incluyó su participación en la Asamblea General de la ONU -el martes- y una reunión -el lunes- con el empresario húngaro George Soros.

En su tercer día de agenda oficial, la jefa de Estado inauguró el miércoles la "Cátedra Argentina" en la Universidad de Georgetown, en Washington (capital) , y, luego, se reunió con el directorio del Banco Interamericano de Desarrollo (BID).

Fonte: <http://www.telesur.tv/articulos/2012/09/28/cristina-fernandez-el-consejo-de-seguridad-ha-perdido-funcionalidad-1319.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

VENEZUELA

REBELIÓN

La estrategia de descontextualización histórica de la oposición en Venezuela

Por: Homar Garcés

La oposición ha aplicado una estrategia basada en culpar a Chávez por todos los problemas del país y olvidar la responsabilidad del viejo sistema en la formación de los actuales funcionarios públicos.

Tras el discurso “progresista” del candidato de los factores “democráticos” hay, indudablemente, un programa económico de estirpe neoliberal que no solamente atentaría directamente contra las condiciones socioeconómicas de los sectores populares -en el hipotético caso que él resultara electo presidente- sino que afectaría igualmente a la clase media y a los empresarios venezolanos, ya que se privilegiaría enormemente la participación de corporaciones transnacionales en condiciones flexibilizadas en la economía nacional, quedando ésta sometida al engranaje de la globalización económica bajo la tutela estadounidense y europea.

No es casual esta identidad neoliberal (y neofascista) del principal candidato opositor, dada su extracción social y los vínculos ideológicos con los neo-con yanquis a través de organismos sobrevivientes de la Guerra Fría como la USAID y la NED. Para que esto tenga su efecto en los resultados electorales, la oposición activó una campaña propagandística que borra todo el pasado de corrupción administrativa, miseria y represión que representaron los gobiernos adecos y copeyanos, atribuyéndole a Hugo Chávez Frías todos los males habidos y por haber en Venezuela, además de todas las negligencias y omisiones cometidas o por cometer de la administración pública a nivel regional o municipal, haciendo irrelevante el hecho comprobado que un grueso porcentaje de funcionarios públicos provienen de aquellos gobiernos anteriores a 1998. De esta suerte, tales funcionarios adoctrinados en la socialdemocracia serían responsables directos de la negligencia y omisiones del Estado venezolano al no corresponder su práctica burocrática con la exigencia de cambio estructural

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

impuesta por una democracia participativa y protagónica, dinamizada y empoderada por los sectores populares organizados.

Esta descontextualización histórica por parte de los grupos opositores le ha servido para presentarse ante el electorado como una opción de futuro cuando la realidad es totalmente inversa, al representar ese pasado atroz y antidemocrático que fuera confrontado y deslegitimado por el pueblo de Bolívar, produciendo una crisis generalizada que tendía a agudizarse a medida que transcurría el tiempo. Gracias a este recurso propagandístico, lo hecho por los colonizados liderados por el Libertador Simón Bolívar para obtener la independencia política de España resulta algo sin mucha relevancia para el presente y el futuro nacionales, un asunto obsoleto que atrasa al país respecto al mundo globalizado de hoy, razón más que suficiente para deslastrarse de Chávez y su propuesta de refundación de la república bolivariana. Según esta visión opositora, desde 1958 hasta 1998 Venezuela vivió una era democrática de idílica relación de clases sociales. Nunca hubo -por consiguiente- represalia, encarcelamiento, tortura, asesinato y desaparición de militantes de la izquierda revolucionaria ni de dirigentes populares bajo su régimen representativo.

Esto ha permeado, incluso, la opinión de algunos chavistas, interesados como están en contar con cierta seguridad respecto al rumbo a seguir por el proceso de cambios bolivariano, pero sin los riesgos de una revolución socialista radicalizada, como lo demanda una gran mayoría de los movimientos populares revolucionarios. Por ello, se impone una lectura más profunda y objetiva de lo que está en juego el 7 de octubre y actuar en consecuencia para que el proceso de cambios bolivariano se haga una realidad irreversible, consolidando el protagonismo popular y la transición hacia el socialismo revolucionario.

Fonte: <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=156693>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

PARAGUAI

ULTIMA HORA

Lugo acusa a Franco de "engañar" a la comunidad internacional en la ONU

El expresidente Fernando Lugo acusó este viernes al actual mandatario Federico Franco de "engañar" a la comunidad internacional sobre la situación de Paraguay en la región al culpar a los países vecinos de la crisis política, en su discurso en la 67.ª Asamblea de la ONU.

En su mensaje semanal, el exmandatario expresó que "el gobierno golpista" quiso engañar a la opinión pública internacional sobre la situación política de Paraguay. "Se quiso culpar a nuestros vecinos por el aislamiento de nuestro país", manifestó.

Franco, en su discurso en el marco de la 67.ª Asamblea de las Naciones Unidas (ONU) llevada a cabo en Nueva York, Estados Unidos, habló de la difícil situación internacional a la que sometieron a Paraguay sus vecinos del Mercosur y la Unasur, al determinar sanciones políticas al país, sin permitir la defensa.

Lugo se ratificó en que hubo ruptura del proceso democrático y "un golpe a la integración", debido al "golpe parlamentario del 21 y 22 de junio pasado", ocasión en que lo destituyeron. Afirmó que, ante esta situación, este Gobierno está aislado. "Pero, el Paraguay, el pueblo humilde, sigue viajando, sigue comercializando con los países vecinos; no así, este Gobierno y su presidente golpista. Esto tiene que quedar claro a la gente".

El expresidente, además, señaló que el pueblo no tiene responsabilidad "de lo que hacen sus gobernantes o los que fungen de gobernantes".

Lugo, presidente desde el 2008 hasta junio del 2012, fue destituido del cargo en un juicio político exprés impulsado por el Congreso Nacional. En ese entonces, el vicepresidente Federico Franco (de extracción liberal) asumió en su reemplazo, con apoyo parlamentario. Esta situación le valió sanciones políticas a Paraguay por parte del Mercosur y la Unasur, organismos que hasta ahora se mantienen firmes en su postura, pese al *lobby* internacional impulsado por la Cancillería paraguaya.

Fonte: http://www.ultimahora.com/notas/564717-Lugo-acusa-a-Franco-de-enganar-a-la-comunidad-internacional-en-la-ONU?utm_source=twitterfeed&utm_medium=twitter

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Cae el "sintierra" Rubén Villalba por matanza en Campos Morombí

El dirigente "sintierra" Rubén Villalba (47), principal sospechoso de haber desatado el 15 de junio pasado la matanza en Curuguaty, donde murieron seis policías y 11 campesinos, fue capturado por efectivos de la Policía ayer de mañana en su guarida en la colonia Guyrakeha de Canindeyú, a 40 kilómetros de "Campos Morombí".

Rubén Villalba es esposado tras ser capturado en el monte. El subcomisario Tomás Paredes Palma (der.) lo vigila. / ABC Color

COLONIA GUYRAKEHA, Corpus Christi (Pablo Medina, corresponsal). Rubén Villalba fue apresado a las 5:30 de ayer en su refugio en medio del monte, a 10 kilómetros de la planta urbana de la localidad de Brítez Cue, a 40 kilómetros, por un camino de tierra, de donde ocurrió la matanza, y a 320 kilómetros de Asunción.

Sin embargo, el operativo ya se inició el miércoles de tarde, cuando un equipo especial compuesto por 22 efectivos de distintas secciones de Investigación de Delitos, encabezados por el comisario Gilberto Fleitas, partió rumbo a Canindeyú, luego de que un informante revelara la ubicación exacta de Rubén Villalba.

Al grupo inicial se sumaron otros cinco agentes de Investigaciones de Canindeyú, más el jefe de Policía local, comisario principal Benito Núñez Lezcano, y el fiscal Jalil Amir Rachid.

Ya cerca de la medianoche, los efectivos dejaron sus vehículos en lugares pocos poblados y marcharon por el monte por más de tres horas, sorteando arroyos y esterales, hasta acercarse a una precaria construcción, en medio del monte, donde se suponía estaba Rubén Villalba.

El primer anillo que ingresó al monte fue comandado por el subcomisario Tomás Paredes Palma, camarada del fallecido Erven Lovera Ortiz.

Apareció de repente

Justo cuando comenzaba a amanecer y en medio del frío, los efectivos se posicionaron cerca de la casa de madera donde presuntamente estaba el dirigente campesino, pero grande fue la sorpresa de los mismos intervinientes cuando vieron salir al hombre desde otro sector del bosque.

Rubén Villalba no había dormido esa noche en la casa de madera, sino que entre aserrín acumulado cerca de un horno de carbón, ya que así se resguardaba mejor de los bichos, y justo estaba yendo a su refugio para juntar sus pertenencias.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Un suboficial vio a Rubén Villalba acercarse a él y le ordenó que se detuviera. Por un momento, el prófugo intentó correr, pero inmediatamente otro suboficial armado con un fusil Galil lo alcanzó y lo acostó en el suelo.

Al ser esposado, lo único que Rubén Villalba pidió fue no ser asesinado. El dirigente tenía un cuchillo, pero prácticamente no opuso resistencia al arresto.

Asunción

Rubén Villalba fue trasladado inmediatamente a la Fiscalía de Curuguaty, donde se abstuvo de declarar, y posteriormente al Juzgado local, donde tampoco declaró. Finalmente, una nutrida comitiva policial lo condujo hasta la capital del país.

Tras ser fichado en Investigación de Delitos, a la tarde pasó al Departamento Judicial y finalmente ingresó al penal de Tacumbú.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/cae-el-sintierra-ruben-villalba-por-matanza-en-campos-morombi-456281.html>

Federico ratifica que Paraguay no aceptará las “tutorías” extranjeras

Por: Ana Rivas / De: New York

El presidente Federico Franco ratificó ayer ante la Asamblea General de la ONU que Paraguay no permitirá “tutorías” de países extranjeros y reafirmó la libre determinación de los pueblos. Confirmó que Paraguay seguirá apoyando la reforma de la Carta de Naciones Unidas en lo referente al derecho a veto, una posición liderada por Brasil.

El presidente Federico Franco pronuncia su discurso ante la Asamblea de la ONU. Dijo que en Paraguay no existe ningún preso político y rige la libertad de prensa y de reuniones. / ABC Color

Frente a un auditorio compuesto por aproximadamente 200 personas, Franco inició su intervención a las 15:45 aproximadamente. Recalcó al inicio que es “su primera y última” intervención ante la Asamblea General y expresó que Paraguay siempre opta por la “resolución de situaciones y disputas internacionales a través de medios pacíficos”.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

Hizo a continuación un resumen de la situación política generada a partir del juicio político a Fernando Lugo y señaló que "la noche del 22 de junio de 2012 cambió la historia del Paraguay".

Dijo que su obligación como vicepresidente fue asumir la conducción del país, tras la decisión del Congreso que, en uso de sus atribuciones, destituyó a Lugo.

Posteriormente, se refirió a la situación que enfrenta el país en el Mercosur. "Ante la más alta asamblea de la humanidad declaro expresamente que el Paraguay jamás aceptará la intervención en sus asuntos internos por parte de potencias extranjeras", dijo.

"No nos vencerán", manifestó, además, después de recordar que Paraguay aún no borra de la memoria colectiva el holocausto de la Guerra de la Triple Alianza (1865-70).

Consejo de Seguridad

En otro momento, el Presidente sostuvo que el liderazgo se construye con el respeto al derecho internacional. "Solo así tendremos una posición común para la reforma del Consejo de Seguridad, un antiguo anhelo de la institución universal que nos cobija", acotó.

"El Paraguay -sostuvo- convoca a impulsar y seguir construyendo la bella utopía internacional de una organización planetaria gobernada por fuertes y débiles, por grandes y pequeños, por pobres y ricos, todos igualados en una magna asamblea mundial. Por ello, el Paraguay cree necesario insistir en que, en el proceso de reforma, debe incluirse necesariamente la eliminación gradual del derecho del veto".

Al respecto, la presidenta de Brasil, Dilma Rouseff, en la apertura de la Asamblea General de las Naciones Unidas, había manifestado la necesidad de lograr la incorporación de más países que tengan derecho a veto en el Consejo de Seguridad de las NN.UU.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/politica/federico-ratifica-que-paraguay-no-acceptara-las-tutorias-extranjeras-456276.html>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

ARGENTINA

LA NATION

Mujica: "Uruguay les chupa la sangre a los argentinos y después los escupe"

Luego del cacerolazo que se realizó en distintos centros urbanos contra el gobierno de Cristina Kirchner, el presidente de Uruguay, José "Pepe" Mujica, diferenció hoy la clase media argentina de la uruguaya y tuvo un exabrupto cuando opinaba sobre los habitantes de algunos barrios de la Capital y de Buenos Aires.

|

"Uruguay es un país medio esquizofrénico", dijo José Mujica.

Durante una entrevista con el matutino La Diaria, de Uruguay, en la que fue consultado sobre la falta de entendimiento entre el peronismo y la izquierda uruguaya, Mujica afirmó: "Uruguay es un país medio esquizofrénico: les chupa la sangre a los argentinos y después los escupe. Que la Argentina tiene sus problemas, sí, pero nosotros confundimos Barrio Norte y una parte de Buenos Aires, que nos da en el forro, con Argentina. Argentina es un continente. Yo he sentido esa reacción de forma permanente".

Además, el mandatario diferenció la clase media uruguaya de los sectores que se manifestaron días atrás contra Cristina Kirchner en distintos centros urbanos de la Argentina. "Yo creo que la Argentina es mucho más estratificada. Nosotros somos un país bastante integrado y muy republicano. No soy yo que soy un presidente distinto. La historia de Uruguay está llena de presidentes que no encajan con lo que hay ahí afuera", señaló Mujica.

Luego de trazar un paralelismo entre las figuras del ex presidente uruguayo Luis Batlle e Hipólito Irigoyen, el mandatario indicó que la Argentina "reaccionaria y golpista le puso un freno" al histórico dirigente del radicalismo, y que la UCR "se transformó en un partido conservador cuando vino la avalancha nacionalista y peronista". "La guerra hizo que una parte considerable de la izquierda argentina se ubicara mal, y ello explica el estancamiento que tuvo. Ser zurdo en la Argentina era igual a ser traidor. Entonces la izquierda no pudo

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

operar dentro de esa gigantesca columna popular. Eso le hizo mal al peronismo, porque floreció cualquier cosa; ser peronista da para cualquiera. Y es un peso que tiene la Argentina", opinó.

A pesar de que reconoció que las trabas a las importaciones impuestas por el gobierno argentino generan "problemas" en Uruguay, el presidente insistió con que no se pueden romper las relaciones bilaterales. "Desde luego que las políticas que está llevando Argentina adelante son enormemente proteccionistas y nos crean problemas por acá y por allá. Ahora, ¿qué hacemos? ¿Rompeamos relaciones, declaramos la guerra? Es como si la política internacional fuera una cuestión de guapos. Creo que uno tiene que luchar por el interés concreto de la gente concreta", añadió..

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1512135-mujica-y-un-exabrupto-al-hablar-de-los-portenos>

TELAM

Cristina al FMI: "Mi país no es un cuadro de fútbol"

La mandataria argentina le respondió a la directora del organismo internacional. Dijo que su nación "no va ser sometida a ninguna presión o amenaza"

La presidenta argentina, Cristina Fernández de Kirchner, respondió este martes a las recientes "amenazas" del Fondo Monetario Internacional (FMI), al que recomendó "aprender" de la FIFA, que cada cuatro años desarrolla con éxito mundiales de fútbol mientras ese organismo, aseguró, no logra organizar la economía desde hace décadas.

"Quiero decirle a la titular del FMI que esto no es un partido de fútbol. Estamos ante la crisis económica y política más grave desde los años treinta. Mi país no es un cuadro de fútbol, es una nación soberana que no va ser sometida a ninguna presión o amenaza", dijo Fernández en los debates de la Asamblea General de la ONU.

La directora gerente del FMI, Christine Lagarde, exhortó el lunes a Buenos Aires a que mejore la calidad de los datos estadísticos que proporciona a la organización, en los

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

próximos tres meses, si no quiere ver la "tarjeta roja", o "declaración de censura" por parte del organismo.

"A los argentinos les gusta mucho el fútbol. Teníamos que escoger entre la tarjeta amarilla y la tarjeta roja. Escogimos la tarjeta amarilla y dimos tres meses más antes de la declaración de censura. Si no hay progresos, sacaremos la tarjeta roja", lanzó Lagarde en una conferencia en el Peterson Institute de Washington.

Visiblemente molesta, Fernández respondió este martes a Lagarde que el rol del presidente de la FIFA ha sido "bastante más satisfactorio" que el del director gerente del FMI, ya que mientras la FIFA organiza cada cuatro años mundiales de fútbol, "el FMI intenta reorganizar la economía" y, "crisis tras crisis, no lo ha logrado".

El FMI ha dado de plazo a Buenos Aires hasta el próximo 17 de diciembre para mejorar la calidad de los datos oficiales que envía sobre el Índice de Precios en la provincia de Buenos Aires y el producto interno bruto (PIB) al considerar que difieren notablemente de los que manejan analistas privados.

La presidenta lamentó hoy no haber escuchado una "autocrítica" por parte del FMI sobre las estadísticas de naciones actualmente en problemas como España, Irlanda, Italia y Grecia y recordó que su país ha reestructurado el 94 % de su deuda y paga "rigurosamente" sus vencimientos desde 2005, y lo va "a seguir haciendo".

Fernández recordó en concreto un discurso en 2003 pronunciado por el entonces presidente argentino, el fallecido Néstor Kirchner, desde la misma tribuna de oradores en la ONU, donde pidió al mundo "una oportunidad" para que Argentina pudiera crecer porque, según dijo, "para que las sociedades puedan pagar sus deudas, tienen que creer".

"No venimos a dar lecciones, solo a contar la experiencia de un país que vivió una situación similar a la que están viviendo ahora otros países del mundo desarrollado", añadió la presidenta, quien se preguntó "dónde están los controles" y denunció que todavía sigan sin regularse los grandes movimientos de capitales.

"No somos economistas, pero tampoco somos tontos. Cada uno de esos movimientos implican formidables transferencias de fondos y al final los perjudicados son millones y

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

millones de personas que pierden sus empleos", añadió Fernández entre los aplausos de algunos de los asistentes.

Por último, dijo que ante los grandes retos que afronta el mundo en estos momentos hacen falta "liderazgos creativos" y "arriesgar" con nuevas ideas y conceptos porque, en su opinión, pretender resolver los problemas con las mismas recetas que los provocaron es "absolutamente absurdo".

Fonte: <http://www.telam.com.ar/nota/38972/>

Rousseff abrió la Asamblea General de la ONU y pidió nuevamente el fin del embargo de EE.UU. a Cuba

De: New York

La mandataria brasileña defendió además, en medio de las acusaciones de Washington, el derecho de los países emergentes de proteger sus economías

Tal como lo hizo en la reunión bilateral que mantuvo en abril con Barack Obama, la presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, pidió hoy nuevamente, al abrir la Asamblea General de la ONU, por el fin del embargo de Estados Unidos a Cuba. Asimismo, y en medio de las críticas de Washington a las medidas proteccionistas de Brasil y el Mercosur, la mandataria defendió el derecho de los países emergentes para proteger sus economías.

"Cuba necesita la ayuda de sus socios cercanos y distantes", dijo la mandataria de manera escueta para pedir inmediatamente después la liberación de las barreras económicas. No fue una parte central de su discurso, pero sí una postura que hace tiempo contrasta con la sostenida por Estados Unidos.

En ese marco también quedaron en evidencia las diferencias en cuanto a las políticas monetarias entre ambos países. "No podemos aceptar que medidas comerciales legítimas de defensa de los países en desarrollo sean injustamente clasificadas de proteccionismo", manifestó.

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>

La disputa comenzó la semana pasada cuando la administración de Obama se quejó al gobierno de Rousseff por recientes medidas proteccionistas de Brasil y del Mercosur, crítica que el ministro de Economía brasileño calificó de "absurda". La tensión se desató al filtrarse a la prensa una carta que el representante de Comercio de Estados Unidos, Ron Kirk, envió el jueves al canciller brasileño, Antonio Patriota, en la que acusó a Brasil y al Mercosur de proteccionismo, e insinuó que Washington podría tomar represalias.

Rousseff, la primera mandataria en subir al estrado en el hemiciclo de la sede de Naciones Unidas, señaló que el uso de ese tipo de medidas está incluido en las reglas de la Organización Mundial del Comercio (OMC).

La mandataria brasileña cargó contra el proteccionismo y todas las formas de manipulación comercial, entre ellas las políticas monetarias de las naciones más ricas del mundo que han provocado "una apreciación artificial de las monedas de los países emergentes".

"La política monetaria no puede ser la única respuesta al creciente desempleo, incremento de la pobreza y falta de futuro que afecta a los segmentos más vulnerables de la población en el mundo", aseguró.

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/1511493-rousseff-abrio-la-asamblea-general-de-la-onu-y-pidio-nuevamente-el-fin-del-embargo-de-eeuu-a-cuba>

Representação Brasileira no Parlamento do MERCOSUL

Presidente: Senador Roberto Requião

Vice – Presidente: Deputado Mendes Thame

Vice – Presidente: Senadora Ana Amélia

Para maiores informações visite a nossa página:

<http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms>